

TEXTOS (Sugestões para seminários)

O SENTIMENTO RELIGIOSO, BASE DAS INSTITUIÇÕES LIVRES (RUI BARBOSA)

Em toda parte, até hoje, tem sido o sentimento religioso a inspiração, a substância, ou o cimento das instituições livres, onde quer que elas duram, enraizam-se e florescem. Mas esse princípio vital das nacionalidades modernas, longe de lucrar, é incompatível com as religiões do Estado. Buscai-o nos povos que não conhecem a liberdade religiosa, e buscá-lo-eis em vão. Dele, aí o que existe, é a pompa, os abusos, e o nome; na verdade, porém, está morto. Percorrei toda a Europa neolatina; contemplai toda a América Espanhola; estudai o Brasil; e da piedade cristã não achareis nada. Por toda essa área imensa o joio do fanatismo, da beataria, do farisaísmo religioso. A verdadeira piedade, a flor celeste da caridade cristã, definhou, perdeu-se, no meio da semente maldita. Apenas nas regiões mais altas, como **detriectus** fósseis de um mundo exausto e granitificado, estende a incredulidade a sua superfície árida e nua. É debaixo dessa superfície que dormem os vulcões inextinguíveis, as revoluções sinistras do servilismo, da intolerância ou da corrupção. por cima o solo talado e inerte. Por baixo a chama sanguinolenta dos maus instintos populares, as conjurações do ódio, da superstição e da rapina.

(**Teoria Política**, p. 198. Seleção, coordenação e prefácio de Homero Pires. Rio de Janeiro, Jackson, 1964 "Clássicos Jackson", v. 36).

IMENSO BEM-FAZER DO CRISTIANISMO (CHATEAUBRIAND)

Conhecer vagamente os benefícios do cristianismo, seria nada conhecer. A circunstanciada narração desses benefícios, o engenho com que a religião varia os seus dons, derrama seus socorros, e distribui os seus tesouros, remédios e luzes, isto é que muito importa saber. A religião provê a tudo, tudo consola, sentimentos melindrosos, mágoas do amor-próprio, e fraquezas até. Tamanhos lanços de caridade, tantas fundações admiráveis, tão inconcebíveis sacrifícios temos visto, desde alguns anos que nos damos a este exame, que para nós é como certo que, para expiar todos os crimes dos homens, basta este só merecimento do cristianismo. Celestial culto, que nos obriga a amar a triste humanidade que o calunia.

O que vamos citar pouco é, e muitos volumes pudéramos encher com a matéria que rejeitamos; nem seguros estamos de haver preferido o melhor; mas, sendo impossível dizer tudo, e julgar o mais relevante em virtude entre tantas obras caritativas, fomos recolhendo quase à ventura o que damos aqui.

Para formar-se idéia do imenso bem-fazer da religião, deve representar-se a cristandade como uma vasta república, em que tudo o que referimos duma extremidade se faz simultaneamente na outra. Pelo que falando de hospitais, missões, colégios de França, deve-se entender o mesmo dos hospitais, missões e colégios de Itália, Espanha, Alemanha, Rússia, Inglaterra, América, África e Ásia; figurem-se duzentos milhões, pelo menos, praticando as mesmas virtudes e sacrifícios; e observe-se que há mil e oitocentos anos que estas virtudes existem e que os mesmos atos de caridade se repetem: agora calculai, se podeis, o número de indivíduos socorridos e iluminados pelo cristianismo, em tantas nações, e por espaço de tão longa série de séculos!